



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Cabifrog: anuros como agente foréticos de ostracodas (Crustacea) de bromélias na Mata Atlântica e Pampa |
| Autor | MARIA EDUARDA BERNARDINO CUNHA |
| Orientador | PATRICK COLOMBO |

Cabifrog: anuros como agente foréticos de ostracodas (Crustacea) de bromélias na Mata Atlântica e Pampa

Autora: Maria Eduarda Bernardino Cunha

Orientador: Patrick Colombo

Instituição de origem: Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

A foresia é uma interação ecológica interespecífica onde um indivíduo transporta outro sem que haja prejuízo algum para os envolvidos. Pode ocorrer entre diversos organismos, sendo comum entre invertebrados e vertebrados. Ostracodas do gênero *Elpidium* são crustáceos bivalves estritamente aquáticos, restritos à região Neotropical, que habitam tanques de bromélias e dependem da foresia para colonizá-las. Anfíbios são frequentemente encontrados nessas plantas, utilizando-as como abrigo, fonte de alimento e/ou sítios reprodutivos. Nosso objetivo é apresentar novos registros da interação entre ostracodas e anfíbios. As observações foram reunidas de diversos levantamentos de anfíbios realizados na Mata Atlântica e no Pampa do Rio Grande do Sul (RS) nos últimos 16 anos. Entretanto, de 2016 a 2018 realizamos amostragens direcionadas a anfíbios em bromélias na Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa (RBMP), no município de Itati, RS. Adicionalmente, geramos uma compilação de todos os registros da literatura sobre a foresia entre anuros brasileiros e *Elpidium*. Os dados provenientes dos levantamentos anteriores a 2016 são de observações realizadas *ad libitum* por diversos pesquisadores e pesquisadoras no estado. Na RBMP inspecionamos bromélias à procura da interação e, quando ocorria, coletávamos o anuro como testemunho, caso fosse um registro inédito. Tombamos o material na Coleção Herpetológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS. Realizamos a compilação através de publicações disponíveis em páginas de periódicos, utilizando palavras-chave como: ostracodas, foresia e anfíbios. Encontramos onze registros inéditos de espécies de anfíbios interagindo com ostracodas em todos os levantamentos realizados no estado: as pererecas *Boana bischoffi*, *B. guentheri*, *Ololygon caharinae*, *O. rizibilis*, *Scinax perereca*, *S. tymbamirim*, a perereca-castanhola *Itapotihyla langsdorffii*, a perereca-macaca *Phyllomedusa distincta*, a perereca-gambá *Fritziana* aff. *fissilis*, a perereca-leiteira *Trachycephalus mesophaeus* e o sapinho *Dendrophryniscus krausae*. À exceção de *D. krausae*, *S. tymbamirim* e *F. aff. fissilis*, todos os outros registros são exclusivos da RBMP, com somente *D. krausae* não ocorrendo nesta unidade de conservação. Na literatura, encontramos o registro da interação em 12 espécies de anfíbios, somando 23 espécies que interagem com ostracodas. Até o momento, a RBMP é o local na Mata Atlântica com mais espécies de anuros portando o crustáceo, possivelmente pelo uso das bromélias como esconderijo de 14 das 18 espécies de pererecas da reserva. Por enquanto, esta é uma interação restrita aos biomas Mata Atlântica e Pampa. Ocorre nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, principalmente em regiões de restinga e com considerável abundância de bromélias como em muitas localidades no RS, incluindo a RBMP. A falta de registros em São Paulo, Paraná e Santa Catarina é intrigante. Se amostragens que busquem diretamente a interação (vistoria de bromélias) forem conduzidas, novos registros devem ser efetuados, considerando que nesses três estados também estão presentes anuros que utilizam bromélias e, em pelo menos um deles, ostracodas do gênero *Elpidium*. O presente trabalho ressalta a importância da RBMP para manutenção da interação e da sua potencialidade como área de estudo para elucidar as lacunas de conhecimento sobre a relação, tais como espécies preferenciais de anfíbios pelo ostracoda, sazonalidade da interação e mecanismos de colonização de novas bromélias.